



Rede de Bibliotecas da Defesa: políticas colaborativas e sustentáveis de aproximação aos cidadãos

Paula Saraiva^a, Ilda Pinto^b

^a Secretária-Geral do Ministério da Defesa Nacional, Portugal, paula.saraiva@defesa.pt

^b Instituto da Defesa Nacional, Portugal, ilda.pinto@defesa.pt

Resumo

A Agenda 2030 prevê no ODS10 a redução das desigualdades, através do acesso equitativo à informação e no ODS16 o seu acesso público, incentivando a formação de parcerias colaborativas, rentabilizando recursos para preservar e comunicar a informação com transparência e sustentabilidade. Neste contexto, enquadra-se a constituição de redes de informação, interoperáveis, partilhando conhecimento e tecnologias, visando facilitar o acesso da informação ao cidadão, através de plataformas de pesquisa únicas. A Rede de Bibliotecas da Defesa, integra o portal das Instituições de Memória da Defesa, interoperando com as áreas dos Arquivos e Museus, em ambiente colaborativo e através de uma plataforma de pesquisa única de acesso livre universal para todos os cidadãos. A primeira designação de um projeto de “Bibliotecas em Rede” na Defesa surge em 2008, através do programa simplex’08, porém, a Rede de Bibliotecas da Defesa, é formalmente constituída em 2015 com 18 bibliotecas integradas. Em 2023, integram a rede, 26 bibliotecas com funções diversificadas: Ensino, Saúde, História, Militar, Relações Internacionais, Estratégia, Ciência Política, Ambiente, Administração e de Apoio à Decisão. Através dos seus quatro eixos estratégicos principais de desenvolvimento: Preservar; Investigar; Interoperar, Garantir a Transparência, apresentam-se os resultados alcançados e a evolução do projeto no âmbito da rede.

Palavras-chave: Redes de Bibliotecas, Políticas colaborativas, Interoperabilidade, Sustentabilidade, Acesso à Informação.

Introdução

Tendo por objetivo a gestão integrada do património bibliográfico da Defesa, de modo a potenciar uma visão global da rede de informação e o conhecimento disperso pelos diversos centros de informação e bibliotecas, o projeto de criação de uma Rede de Bibliotecas em 2015, abriu uma oportunidade única de redefinição de políticas colaborativas, até aí inexistentes, e mais sustentáveis, para a criação de uma plataforma comum, onde o património bibliográfico passou a estar disponível ao cidadão através de um acesso transparente e facilitado.

Horta (2019, p. 14) sublinha que,

«as redes de bibliotecas militares e da defesa constituem-se como redes de bibliotecas com o objectivo máximo de permitir o desenvolvimento do trabalho dos sistemas biblioteconómicos de forma cooperante, integrada, uniforme e optimizada dos recursos existentes no âmbito da Defesa Nacional de cada país».

Assim, também este projeto colaborativo entre as bibliotecas da defesa portuguesas, beneficiou do trabalho técnico documental desenvolvido pelas diversas unidades, aumentando a rentabilização do

trabalho integrado em rede e conduziu igualmente à consolidação de orientações técnicas comuns e partilha de boas práticas, que contribuíram para delinear a estratégia de governação comum da rede, em prol de uma gestão mais eficiente e otimizada dos recursos bibliográficos da Defesa Nacional. Na génese deste projeto, Pinto (2005) já havia apresentado uma primeira proposta de gestão integrada das Bibliotecas, baseada na partilha e circulação de informação técnica entre bibliotecas, e, refere ainda Horta (2019, p. 19-20), que o modelo de Pinto (2005) aludia à

«catalogação partilhada ao nível dos procedimentos de tratamento documental e gestão cooperante na definição de uma política de aquisições conjunta; desenvolvimento de um catálogo coletivo e único, privilegiando o acesso facilitado ao utilizador; criação de projectos entre as diversas bibliotecas, tendo o propósito de desenvolver instrumentos de trabalho, partilha de recursos, aquisição de documentos electrónicos, formação e produções editoriais comuns».

O programa Simplex'08 permitiu o arranque do projeto e em 2015 a rede é formalmente constituída com 18 bibliotecas. O modelo seguido apresentava uma solução centralizada numa única infraestrutura, com uma rede única de comunicações, uma base única multi-biblioteca, um registo bibliográfico único, um índice de autoridades único e informação em linha. Atualmente integrada no Portal das Instituições de Memória da Defesa (<https://portalmemoria.defesa.gov.pt/>), a Rede de Bibliotecas relaciona-se estreitamente e interopera com o restante património documental e museológico da Defesa Nacional, com vantagens acrescidas para o utilizador final que busca e investiga informação especializada, e que, com um único enunciado de pesquisa, tem a possibilidade de recuperar através de uma única plataforma, os recursos patrimoniais existentes nas Bibliotecas, nos Arquivos e nos Museus da Defesa.

Eixos e políticas de desenvolvimento

Desenvolvendo-se em quatro eixos estratégicos essenciais: Preservar (garantir a preservação da memória histórica institucional e inventariar o património bibliográfico global da Defesa Nacional); Interoperar (assegurar que a informação flua entre bibliotecas, arquivos e museus proporcionando uma recuperação de informação transversal, de qualidade e abrangente às diversas tipologias de acervos e coleções); garantir a Transparência (facilitar o acesso livre e universal à informação em equidade a todos os cidadãos) e Investigar (divulgar as coleções e fontes de informação da Defesa aos investigadores e cidadãos para que o conhecimento possa ser reutilizado, conhecido e estudados), a Rede de Biblioteca da Defesa integra no presente 26 bibliotecas, possuindo um total de 413.202 registos bibliográficos e aproximadamente 8.380 utilizadores inscritos, destacando-se a tipologia dos investigadores.

Integram esta rede, Bibliotecas de diversas tipologias: Militares, Ensino (Básico, Secundário e Superior), Históricas e Patrimoniais, de Informação de Museus, de Administração e Apoio à Decisão e de Saúde, permitindo criar interessantes sinergias e novas dinâmicas no processo colaborativo com contributos diversificados e que constituem um desafio, na criação de procedimentos e linhas técnicas de orientação comuns, para uma cada vez mais consolidada, harmonização da rede.

Entre os desafios atuais, é prioritária a consolidação definitiva do catálogo comum, com a revisão e mitigação de registos duplicados e erros decorrentes de migrações entre plataformas de Gestão de Bibliotecas para o presente catálogo suportado pelo sistema integrado de gestão bibliográfica HORIZON. O regulamento RGPD, a sistematização dos assuntos, e o controlo de autoridades tem sido também prioridade, para que a consistência da rede não se perca em termos de recuperação futura da informação, garantindo uma eficiente gestão dos dados pessoais.

Um constrangimento ao projeto, é a diversidade de competências e formação especializada dos recursos humanos das diferentes Bibliotecas, o que compromete o rigor e qualidade do catálogo e obriga a múltiplas validações e sessões de formação, sem que para isso haja também uma equipa de bibliotecários dedicada apenas à gestão da biblioteca comum e criação de normalização técnica.

Por outro lado, um aspeto favorável, trazido pelo trabalho em rede para os bibliotecários com menos

experiência neste domínio, associado à economia de tempo, é o aproveitamento dos registos já existentes na rede aos quais apenas adicionam novos exemplares. Na vertente da investigação, o catálogo comum da rede de bibliotecas, veio tornar mais eficientes e abrangentes as pesquisas dos investigadores internos e externos ao Ministério da Defesa através de uma visão integrada das coleções existentes, experienciando-se também uma melhoria ao nível da circulação do conhecimento entre as diversas unidades, através do empréstimo interbibliotecas.

Perspetivas futuras

Numa perspetiva de desenvolvimento futuro, pretende-se dar continuidade à expansão da rede, disponibilizando os acervos de mais quatro Bibliotecas da Defesa, cujos registos já se encontram em integração e validação no catálogo: BPCG - Biblioteca Planetário Calouste Gulbenkian; BAVG – Biblioteca Aquário Vasco da Gama; BMUSAR – Biblioteca do Museu do Ar; BCAFA – Biblioteca do Centro de Audiovisuais da Força Aérea.

O desenvolvimento de novos serviços, nomeadamente os digitais, associados ao catálogo com criação de coleções / bibliotecas digitais, é um projeto em ebulição. Este processo já teve início na Biblioteca do Exército e a Biblioteca do IDN seguir-se-á, entre outras bibliotecas que lhe darão continuidade. Decorrente deste processo emergirá a necessidade de criação de procedimentos e ações para a preservação digital, pois tal como Saraiva (2013, p.102) salienta, a implementação de serviços digitais exige a adoção de medidas de preservação digital, pela rápida obsolescência das tecnologias, associada ao rápido avanço tecnológico e à durabilidade dos suportes, que colocam os documentos digitais em situações de fragilidade, bem como, a dificuldade de gestão dos próprios metadados, com qualidade insuficiente para permitir uma boa recuperação à posteriori.

Pretende-se ainda fomentar a constante partilha de conhecimentos e experiências entre todos os membros da Rede de Bibliotecas da Defesa, dando continuidade aos planos de formação internos no âmbito da rede e á organização de encontros e reuniões periódicas para partilha de procedimentos, conhecimentos e experiências, com vista à criação e/ou atualização de orientações comuns e guias técnicos, dando prosseguimento ao trabalho de normalização e controlo de autoridades já em desenvolvimento, com o intuito de criação de um catálogo comum de autoridades a disponibilizar publicamente e, nessa mesma linha, a criação de um thesaurus comum da Defesa. No sentido de privilegiar a divulgação das atividades da Rede, perspetiva-se ainda o desenvolvimento de uma estratégia de comunicação e marketing comuns com recursos a diversas ferramentas de comunicação como uma newsletter comum e uma área específica no website institucional.

Referências bibliográficas

- Horta, J. (2019). *A evolução das bibliotecas militares e de defesa: estudo de caso da rede de bibliotecas da defesa nacional*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/41971>
- Pinto, I. (2005). *As bibliotecas militares portuguesas: da coexistência à cooperação*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Évora. <http://hdl.handle.net/10174/15752>
- Ribeiro, N. E. (2021). *O acesso à informação arquivística, bibliográfica e museológica dos Ministérios da Defesa de Portugal e Espanha*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Porto. <https://hdl.handle.net/10216/138161>
- Ribeiro, J. C. (2019). *Da importância da gestão de bibliotecas e do uso de bases de dados científicas e*

estatísticas. Estudo de caso: Biblioteca da Academia Militar. Academia Militar.

<http://hdl.handle.net/10400.26/30098>

Saraiva, P. (2013). *Bibliotecas físicas ou virtuais? reengenharia de espaços, serviços e competências nas bibliotecas universitárias do século XXI.* [Tese de Doutoramento, Universidade de Évora]. Évora.

<http://hdl.handle.net/10174/10906>

Silva, M. J. F. (2015). A Biblioteca Digital do Exército Português. *Revista Militar.* (2561/2562), 493-508. <https://www.revistamilitar.pt/artigopdf/1028>

Viçosi, A. F. (2017). *Formação e desenvolvimento de rede de bibliotecas: estudo de caso na Rede de Bibliotecas Integradas do Exército.* [Monografia para obtenção do Bacharelado, Faculdade de Ciências da Informação da Universidade de Brasília]. Brasília.

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/17489/1/2017_AmandaFreiredeAv%C3%ADncolaVi%C3%A7osi_tcc.pdf